



9º Seminário de Extensão

UMA PROPOSTA DE INSERÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR.

Autor(es)

CARLOS ANDRE DONZELLI
THIAGO SUZIGAN DAGNONI
ANGELA BATISTA DA SILVA

Orientador(es)

NILCE ARRUDA DE CAMPOS E LUIZ ANTONIO C.N. LASTÓRIA

1. Introdução

A crise na educação não é uma novidade encontrada na escola pública onde este trabalho se efetivou. Com efeito, Arendt (1972) já afirmava que a crise na educação é um problema do mundo moderno que, deixando de se pautar na tradição, ou seja, na experiência, passa a orientar-se pela moda, sobre o novo, voltando-se para o futuro em detrimento da experiência. As tecnologias educacionais modernas, adotadas primeiramente nos EUA e em seguida por outros países, dentre eles o Brasil, prezaram o ato de conhecer pelo aluno em detrimento de uma apropriação do patrimônio cultural que lhe garantiria uma possibilidade de formação crítica. Neste sentido, a escola é aqui compreendida como uma instituição que acaba sendo instrumento para uma formação cultural pelo avesso, ou dito de uma outra maneira, para uma formação em função das necessidades do capital e não necessariamente da dignidade humana. Isso porque no atual momento do modo de produção capitalista, o desenvolvimento da tecnologia passou a ter fim em si mesmo, o que por sua vez é o sentido oposto do desenvolvimento humano. Sendo assim, o trabalho da psicologia só pode ter um sentido e este vai de encontro com este movimento de negação do homem. Desse modo o trabalho de extensão procura materializar a resistência ao processo de massificação que se manifesta sob a faceta do fracasso escolar, que pode ser encarado como fracasso da criança, ou do professor, ou da família que não soube educar... mas que pode também ser visto como sucesso, como vitória de um processo mais amplo, o da desumanização. O presente trabalho é um desdobramento do projeto de extensão e pesquisa desenvolvido no programa de estágio: "Projeto Ação Psicológica na Comunidade: A Questão do Fracasso Escolar", que integra dois tipos de produção em psicologia: a psicologia educacional e a psicologia social. Em tal programa, uma escola pública do interior do estado de São Paulo, constitui o campo de investigação/intervenção para os alunos que se dividiram no trabalho junto a diferentes grupos do staff institucional. Neste caso, especificamente, trata-se de um desdobramento realizado junto a grupos de crianças apontadas pelos professores como crianças com problemas no processo de aprendizagem escolar. Nesta perspectiva visamos apresentar um dos desdobramentos da experiência de extensão ocorrida junto ao estágio "Projeto Ação Psicológica na Comunidade: A Questão do Fracasso Escolar". Este estágio tem por

objetivo assessorar as escolas públicas na implantação de uma proposta educacional que garanta à criança a apropriação dos conhecimentos necessários a uma formação de qualidade. Para tanto o trabalho se subdivide em intervenções em junto aos professores, junto aos funcionários, à equipe dirigente. A inserção no cotidiano de uma escola pública piracicabana permitiu o exercício de se pensar uma escola diferente. Uma escola além da formalidade da sala de aula. A partir de um trabalho em conjunto no período que compreendeu os meses junho a agosto de 2007, entre os estudantes da graduação do curso de Psicologia da Universidade Metodista de Piracicaba e a própria escola, contando com a colaboração de professores, coordenadores e funcionários, foi possível proporcionar as crianças com dificuldade no processo de aprendizagem, um espaço que possibilitou contribuir com a atribuição de sentido a leitura e a escrita como formas de desvendar o seu próprio universo. Com esse intuito proporcionou situações de aprendizagem as crianças de segunda a quarta série, utilizando situações de seu próprio cotidiano (suas relações, seus esportes, seus jogos) como experiências formativas para conscientizá-las da importância da leitura e da escrita no seu dia-a-dia. Utilizando atividades lúdicas como jogos, músicas e reconhecendo os espaços informais da escola, os recreios, corredores, festas, como lugares do exercício educativo, foi possível despertar nessas crianças apresentadas como portadoras de dificuldades na aprendizagem, o interesse pela suas situações vivenciadas ali no grupo, desvelando uma outra forma de conhecimento, não aquele presente no conteúdo das disciplinas que compõem o currículo, mas aqueles provenientes de sua troca de experiências, nas quais aprendemos a exercitar a nossa liberdade e a lidar com as diferenças, a violência e o preconceito. Deixando o papel de alfabetizar ao professor, o projeto se concentrou em demonstrar através das microrrelações estabelecidas no grupo da Resignificação novas maneiras de sentir e de se relacionar com o outro, não fundadas na exclusão das diferenças, demonstrando que um aluno pode não aprender da maneira tradicional, como estamos acostumados, mas que existem outros modos de propiciar a eles a aprendizagem dos conhecimentos necessários a um avanço na escolarização. A experiência de intervenção desenvolvida neste trabalho de extensão permitiu romper com a concepção da escola como apenas um espaço de adequação e instrumentalização segundo as necessidades da política educacional vigente, uma vez que foi possível ir além das práticas de sala de aula, compreendendo todo o cotidiano escolar, professores, alunos, funcionários como um espaço vivo, dinâmico, reinventando aquilo que parece ser sempre igual. Nessa perspectiva a escola deixa de ser o espaço da adequação para ser a possibilidade de resistência a desintegração da formação cultural da criança.

2. Objetivos

A investigação e intervenção efetuadas junto ao grupo de crianças teve por objetivo possibilitar a partir do conhecimento da criança e de seus modos de expressão, a aproximação dialógica com os professores visando auxiliá-los a buscar recursos didáticos a fim de possibilitar avanços no desempenho dessas crianças. Nesse sentido o Projeto de Resignificação da Leitura e da Escrita, representou um trabalho que visou aproximar a criança em termos do significado da escrita e da leitura e, ao mesmo tempo, diagnosticar as dificuldades postas no processo de alfabetização da criança a fim de valorizar a capacidade da criança de aprender com interesse pela leitura e escrita.

3. Desenvolvimento

O primeiro referencial para a compreensão da dinâmica das relações no cotidiano da escola alvo do trabalho foi o de buscar uma alternativa metodológica baseada no princípio que a relação sujeito-objeto se realiza de forma dinâmica e não estática, na qual a ação se encontra comprometida com o seu objeto de trabalho. Nesse sentido a construção teórica se dá na relação comprometida entre sujeito e objeto, observação e ação caminham em um mesmo sentido para captar e traduzir o concreto da vida cotidiana em um determinado momento histórico. A partir das queixas apresentadas pela escola em reuniões de HTPC, conversas com os professores e com a direção foi elaborada uma lista com os nomes dos alunos da segunda a quarta série, que apresentavam dificuldades no processo de aprendizagem. Os alunos foram divididos entre aqueles que apresentavam como queixa problemas familiares, desinteresse, apatia e dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita. O projeto de resignificação optou por compreender

preferencialmente as queixas das crianças com dificuldade no processo de leitura e escrita e realizar um trabalho em conjunto com a escola, auxiliando as crianças no processo de aprendizagem e buscando compreender suas necessidades e o seu universo global. As crianças com queixas de desinteresse, apatia e problemas familiares, foram encaminhadas para o Centro de Estudos Aplicados em Psicologia da Unimep. O passo seguinte foi encontrar com alguns dos pais e responsáveis pelas crianças que participaram do projeto, esclarecendo dúvidas com relação à estrutura e a dinâmica familiar que poderiam interferir na aprendizagem da criança, bem como buscar uma maior participação. Foram realizados sete encontros semanais de uma hora e meia com dois grupos no total de vinte de crianças cada um, utilizando a antiga moradia do caseiro, transformada em uma biblioteca. Um grupo foi constituído por crianças das segundas e terceiras séries e o segundo grupo por alunos das quartas séries. O primeiro momento dos encontros se concentrou em exercícios de aquecimento corporal e familiarização com o grupo de trabalho, permitindo que a criança estabelecesse um estado de prontidão, facilitando a sua concentração e sua colaboração nas atividades desenvolvidas durante o momento posterior. O segundo momento permitiu que a partir do estado de prontidão alcançado com os exercícios de aquecimento, a criança realizasse atividades lúdicas realizadas com letras, músicas e palavras, na tentativa de demonstrar como a escrita e a leitura se configuram em importantes instrumentos para o desenvolvimento do seu universo. Foram desenvolvidas dinâmicas de interação de grupo; técnicas de expressão corporal relacionada ao tema leitura e escrita; com o auxílio de música, poesia, jogos e brincadeiras, em busca de palavras que representassem significados específicos relacionados ao cotidiano das crianças. A escrita e leitura foram trabalhadas através da elaboração de um quadro de regras e dos jogos utilizando cartões contendo vogais e sílabas nos jogos em que se formavam palavras.

4. Resultados

A escolha das dinâmicas trabalhadas com as crianças tinham o propósito de observar a veracidade das queixas apresentadas pela escola. Com o decorrer dos encontros, procuramos nos apropriar de uma leitura teórica semelhante a utilizada pelos professores na elaboração das queixas, ou seja o suposto referencial que utilizam para explicar como o indivíduo constrói o seu conhecimento a partir do desenvolvimento da inteligência. Nesse sentido as dinâmicas procuraram analisar o nível de dificuldade na escrita, a capacidade de memorização, a capacidade de atenção e concentração, a movimentação no espaço, as atitudes frente ao olhar do outro, a organização dos problemas, as formações de lideranças e a coerência na plasticidade da imaginação de acordo com as propostas de trabalho. A maioria das crianças dos grupos não apresentou dificuldades na realização das tarefas, organizando-se e trabalhando em grupo, se expressando de forma articulada e coesa nas rodas de conversa e demonstrando grande capacidade criativa nas tarefas propostas. Porém algumas crianças do grupo apresentaram reais dificuldades, principalmente na escrita, trocando e confundindo letras. Durante a vivência das atividades foi possível perceber certa dispersão e insubordinação muito grande, principalmente com as crianças da quarta série, mas consideramos esses comportamentos como uma espécie de linha de fuga dos enquadres propostos para os trabalhos, como reações apropriadas a faixa etária das crianças, reações que proporcionaram experiências novas formas de trabalharmos junto a elas. Como exemplo citamos a utilização da capoeira, algo que gerou o interesse dos mais “bagunceiros” à participarem com envolvimento dos exercícios de aquecimento o que para nós emblemático. A preocupação maior no desenvolvimento e aplicação das dinâmicas foi de estabelecer um novo tipo de relação com essas crianças não respaldada apenas na autoridade, uma relação que não fosse exclusiva apenas para atender a norma, mas que permitisse estabelecer um canal de comunicação em que todos no grupo opinavam e colaboraram. A experiência mostrou que muitos dos mecanismos de exclusão presentes no cotidiano das nossas escolas, fundam-se como meio de justificar que o outro (o anormal, o bagunceiro), aquele que escapa da norma, deve ficar de fora. Estamos acostumados até pelo ritmo frenético de nossa sociedade midiática, consumista, com relações cada vez mais superficiais a nos orientarmos pelo sintoma ao invés de observarmos a natureza do problema. Realmente foi observado que algumas dessas crianças apresentam dificuldades na leitura e na escrita, mas o fato de que elas não aprendam pela forma tradicional, não significa que elas não tem capacidade para aprender, ao contrario observamos que é possível criar alternativas didáticas para possibilitar a apropriação, por parte dessas crianças, do conhecimento de que

necessitam para continuarem o processo de escolarização. Constatamos que é possível produzir transformações no modo de agir dos indivíduos, por meio das relações que se efetivam no cotidiano da escola. Se as relações são ancoradas na exclusão e na autoridade, corremos o risco de reproduzir o erro de que possa haver liberdade e autonomia quando ela é condição de opressão dos outros. Nesse sentido não devemos entender a sala de aula como um espaço de controle de condutas, mas transforma-la em um momento para a criação de práticas onde a criança não apenas assimile os conteúdos curriculares como também possa experimentar outras situações de aprendizagem, jogos, discussões com conteúdos retirados a partir da própria experiência da criança para a experiência acumulada pela humanidade até o momento e à qual ela tem direito de obter. Assim, as intervenções realizadas serviram para cumprir com o objetivo principal do projeto “Resignificação da Leitura e Escrita”: proporcionar diálogos com os professores, conquistando maior proximidade com eles, possibilitando mais amplas oportunidades de intervenções no âmbito das questões pedagógicas da escola alvo do trabalho.

5. Considerações Finais

A oportunidade de vivenciar o cotidiano da escola alvo do trabalho aqui exposto, permitiu analisar um confronto de várias perspectivas. De um lado o ideal do Estado de produzir uma criança modelo, apta para o mercado de trabalho, formando crianças e jovens sob os preceitos do individualismo estrito. De outro as práticas de uma escola que oferece um espaço para mudanças nesse paradigma contemporâneo. Os resultados obtidos com as intervenções realizadas neste projeto de extensão apontam a necessidade de a psicologia trabalhar no sentido de promover mudanças junto a escolas para que estas passem a condição de grupo, no qual cada integrante mantenha a uma relação consciente com aquilo que orienta sua prática nesta instituição. Tal atitude, num contexto em que as condições econômico-sociais a favorecem, consiste num desafio à desumanização (cf. HELLER, 1970, p. 41), que procura transformar a ordenação da cotidianidade numa ação totalmente descompromissada com a formação cultural da criança. No trabalho realizado, foi possível perceber que há uma preocupação em entender a criança de uma maneira mais global. Existe uma tentativa de envolver as famílias no processo de aprendizagem das crianças, a receptividade com a execução do projeto de resignificação, demonstra uma forma de colocar as crianças em contato com outras maneiras de descobrirem e aprenderem o seu mundo. De alguma forma o exemplo dessa escola tenta romper com o pensamento pedagógico em vigor, buscando uma maneira própria de driblar as suas dificuldades. Com as dinâmicas e os jogos realizados com as crianças da resignificação, foi possível demonstrar que aquele espaço, pode oferecer mais do que apenas notas e conteúdos curriculares. Ali no calor dos jogos, da brincadeiras, houve a abertura de um caminho para eles se reconhecerem além dos rótulos da sala de aula, descobrirem que além do bagunceiro, do desatento, daquele que não em jeito, existe um ser singular.

Referências Bibliográficas

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1970.